



JORNAL DO

CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

60 anos
MÉDICOS E SOCIEDADE UNIDOS
POR UMA SAÚDE DIGNA

ISSN 1980-394X

JULHO DE 2018 • Nº 319



O TEMPO PASSA E SERVIDORES CONTINUAM PAGANDO A CONTA DA MÁ GESTÃO ESTADUAL

Alerj derruba vetos de Pezão ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS),
mas reajustes dependem de autorização do Plano de Recuperação Fiscal
Editorial e páginas 8 e 9

**Médicos pressionam
e ANS terá de debater
pagamentos por pacotes**

Página 3

**Prefeitura desfere
mais um golpe contra
servidores do Rio**

Página 7

**Mulheres
à frente da
medicina**

Página 10

Governos querem que população pague a conta da incompetência administrativa dos gestores

Crivella, Pezão e Temer: algozes da Saúde

As três esferas de governo traçaram estratégias cruéis, nos últimos anos, para asfixiar os direitos da população brasileira, principalmente nas áreas de saúde e educação.

O governo federal não promove concursos públicos há anos, embora a Justiça já tenha determinado sua realização. As unidades da rede federal no Rio de Janeiro sofrem com falta de estrutura, insumos, materiais e medicamentos e, gravemente, de recursos humanos. Por mais de dois anos o CREMERJ tem se reunido com o Ministério da Saúde para tratar do assunto, sem falar na imensa luta travada contra a proposta de Michel Temer, a EC 241 (95), aprovada em 2016.

Bem longe de cumprir a lei, o Estado do Rio de Janeiro deixou de repassar os 12% de suas receitas para a Saúde há muito tempo. A dívida com a pasta é de R\$ 5,6 bilhões. Paralelo a isso, o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) da Saúde, aprovado por unanimidade na Alerj em abril, teve vetos do governador, no ato da sanção, aos artigos que determinavam o início dos aumentos salariais a partir de sua publicação. Segundo Luiz Fernando Pezão, os aumentos da despesa afetariam o Plano de Recuperação Fiscal do Estado, então as medidas só valeriam, de fato, em 2023.

Em março, o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, assinou decreto acabando com a integralidade e a paridade das aposentadorias e instituindo a cobrança da contribuição de servidores que têm

abono de permanência. Agora, taxa em 11% inativos que ganham acima do teto do INSS. Os mais de 9 mil servidores inativos do município passarão a pagar contribuição previdenciária.

As três esferas de governo agem sob a alegação de equilíbrio dos cofres, mas essa conta está sendo paga pela população e pelos médicos e demais profissionais de saúde. É uma simples fórmula de desmonte social: sem incentivo na estrutura pública, sem plano de carreira e salário e com a falência das instituições como um todo, com os investimentos em saúde e educação congelados por 20 anos, o país terá um caminho difícil em busca da sua soberania e do fortalecimento da democracia. Nós estamos do outro lado, lutando por um Brasil melhor, pela garantia dos direitos constitucionais, batalhando por ensino e saúde de qualidade, pelo trabalho digno.

Temos visto um grande desestímulo às carreiras públicas, numa clara intenção de sufocar as instituições que servem à sociedade. Contudo, uma pesquisa do CFM realizada pelo Vox Populi em 2014 já mostrava que quando há estrutura adequada ao trabalho e possibilidade de crescimento profissional e financeiro, os médicos se sentem atraídos à rede pública. Na amostra com mil médicos em atividade, 95% deles responderam que a criação de carreira de Estado para médico do SUS com ingresso por concurso público, dedicação exclusiva e progressão funcional é



“As três esferas de governo agem sob a alegação de equilíbrio dos cofres, mas essa conta está sendo paga pela população e pelos médicos e demais profissionais de saúde.”

Nelson Nahon
presidente do CREMERJ

importante para torná-lo atrativo para se trabalhar.

O levantamento também interrogou os participantes se seria uma boa alternativa para atrair o médico ao SUS, na impossibilidade de se criar uma carreira de Estado nos

moldes das que existem para juizes e promotores, houvesse uma “carreira nacional”, com ingresso por concurso público e garantias trabalhistas pela CLT: 78,5% afirmaram que sim.

Já em recente pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, no início de maio, que ouviu 2.087 pessoas, 89% classificaram a saúde – pública ou privada – como péssima, ruim ou regular. De acordo com 83% dos entrevistados, os recursos públicos não são bem administrados; e 62% deles acham que o SUS não tem gestores eficientes e bem preparados.

Grande parte dos médicos que estão na linha de frente na rede pública enfrentam condições desumanas no seu exercício profissional: trabalham em condições insalubres, não têm o necessário para prestar uma ética assistência, sem falar nos que estão com salários atrasados, sem direitos trabalhistas ou garantias profissionais, caso dos que atuam como pessoa jurídica, dos que recebem por RPA etc.

O CREMERJ tem denunciado rotineiramente a situação das unidades à imprensa, atuando em parceria com o Ministério Público e com a Defensoria Pública, além de buscar na Justiça a garantia dos direitos da população a atendimento de qualidade e dos médicos ao trabalho digno.

Por isso a união dos médicos e de todos os profissionais de saúde é imperativa nesse processo, em defesa do SUS de qualidade, da população e da democracia.



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Presidente: Nelson Nahon
Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça
Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges
Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista
Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral
Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis
Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu
Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows
Corregedor: Marcos Botelho
Vice-Corregedor: José Ramon Blanco
CONSELHEIROS
Abdu Kexde, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado-Somerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestelo, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado-Somerj), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507
Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeu Calvano
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro
Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111
Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussallem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310
Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro
Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405
São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea
Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro
Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
Vassouras - Tel: (24) 2471-6652
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Marassi Filho
Av. Sete de Setembro, 300, sl 204

SUBSEDES

Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros
Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral
Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira
Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Representante: Carlos Enaldo de Araújo
Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Rua Carolina Machado, 560, sl 340
Meier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva
Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremelj.org.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

OUVIDORIA

Telefone: (21) 3184-7050 - Opção 1
ouvidoria@crm-rj.gov.br

CANALIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1
Site: www.cremelj.org.br/contatos

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: https://www.facebook.com/Cremelj
YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCliP5amEh2NMWmPoBEKDCw
Instagram: @cremerjoficial
Twitter: @cremerj_oficial

Conselho Editorial: Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi
Jornalista Responsável: Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem: Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Patrícia Guedes
Fotografia: José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico: João Ferreira • Produção - Foco Notícias
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • **Tiragem:** 65.000 exemplares • **Periodicidade:** Mensal



Energia limpa
100% da energia que
utilizamos em nossos
processos produtivos provém
de fontes renováveis.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

Ministério Público e Procuradoria-Geral da República também questionam papel da agência

Médicos pressionam e ANS terá de debater pagamentos por pacotes

Representantes dos oftalmologistas se reuniram com o ministro da Saúde, Gilberto Occhi, e membros da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no dia 20 de junho, para discutir o sistema de pagamentos por “pacotes” que as operadoras de planos de saúde querem impor aos prestadores de serviço. Ficou definido que a agência abrirá uma câmara de negociação entre os médicos, o Ministério da Saúde e as empresas para debater o assunto, tendo a mediação da agência.

Durante o encontro, os interlocutores das entidades médicas enfatizaram pontos da RN 363/2104 que têm sido desrespeitados pelas operadoras e reforçaram que o modelo proposto por elas trazem graves riscos aos pacientes e aos colegas.

– A oftalmologia brasileira é considerada umas das melhores do mundo graças ao atendimento acurado, com ajuda de exames complementares bem indicados, prestado no país. Não queremos a fórmula de remuneração praticada nos Estados Unidos, baseada apenas na visão financeira, e não nos pacien-



Ministro da Saúde convocou reunião com representantes dos oftalmologistas e membros da ANS

tes. A ANS tem que estar do lado do paciente – frisou o conselheiro do CREMERJ Sérgio Fernandes, que participou do encontro.

Frederico Penna, da Federação das Cooperativas Estaduais de Serviços Administrativos em Oftalmologia (Fecooeso), salientou que a

adoção de pacotes, da forma como está sendo imposta, é inclusive contra a normativa da própria ANS, que fala que ao se pagar por pacote, cada item deve ter uma TUSS e o seu valor não pode ser diminuído.

Também participaram da reunião o presidente da Fenam, Jor-

ge Darze; o secretário-geral do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Cristiano Caixeta; e os representantes das sociedades brasileiras de Oftalmologia Diogo Lucena e de Retina e Vítreo Anderson Teixeira; e da Cooeso João Fernandes.

REUNIÃO FORA AGENDADA PELO PRÓPRIO MINISTRO

O encontro havia sido agendado pelo próprio ministro uma semana antes, em 13 de junho, quando, por articulação do deputado Hiran Gonçalves, Occhi recebeu o grupo de médicos que estava em Brasília para participar da sessão da Comissão de Seguridade Social e Família que tratou do tema.

Durante a audiência pública na Câmara dos Deputados, o subprocurador-geral da República e coordenador da 3ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal (MPF), José Teixeira, informou que o órgão questionará a ANS sobre omissão na fiscalização de abusos por parte de planos de saúde contra médicos credenciados ao mudar a forma de remuneração dos profissionais.

Sérgio Fernandes, que, além do CREMERJ, também estava representando a Sociedade Brasileira de Oftalmologia na ocasião, argumentou que as questões de saúde não podem ser abordadas apenas do ponto de vista econômico.

Redução de honorários

O oftalmologista Israel Rozenberg contou ter sido procurado por uma empresa de plano de saúde que lhe apresentou um novo contrato reduzindo pela metade seus honorários.

– Em vez de atender dois ou três pacientes por hora, vou ter que atender quatro ou cinco para manter o meu equilíbrio econômico. A qualidade será péssima e vou começar a incorrer em erros ridículos, porque não vou ter tempo de ver tudo – alertou, ressaltando que atua há 40 anos sem jamais ter sofrido processo ético.

Ainda na audiência pública, Frederico Penna salientou que os honorários médicos vêm acumulando uma defasagem histórica, enquanto os lucros das operadoras de planos de saúde têm crescido.

– O que nos chama atenção é muitas vezes a leniência com que a agência trata de questões que lhe competem por lei. O meu apelo é o de que a ANS efetivamente busque fazer com que a lei seja cumprida. Esse é um claro exemplo de mais uma lei que não está sendo respeitada – avaliou o subprocurador-geral.



Sérgio Fernandes defende a qualidade do atendimento durante audiência pública em Brasília



Representantes da oftalmologia reunidos antes da audiência na Câmara dos Deputados

Fechamento de UPA, sem aviso e falta de recursos humanos e insumos confirmam descaso dos gestores

Situação de unidades no Estado tem se agravado

O CREMERJ fiscalizou quatro unidades de saúde em três municípios do Rio de Janeiro nos meses de abril e maio. A Comissão de Fiscalização (Cofis) constatou uma série de irregularidades no Hospital Municipal São Francisco Xavier, no Hemonúcleo de São Gonçalo, na UPA de Mesquita e na UPA de Itaguaí, que foi encontrada desativada. O Conselho enviou uma notificação para os diretores responsáveis cobrando as providências cabíveis.

Hospital Municipal São Francisco Xavier

A pedido do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, a Cofis vistoriou, em 2 de abril, o Hospital Municipal São Francisco Xavier – conhecido como Hospital de Itaguaí – que tem como característica principal a realização de atendimentos de urgência e emergência nas especialidades de clínica médica, pediatria, cirurgia geral, obstetria e ortopedia.

Na ocasião, foi constatada a deficiência de médicos, além da falta de materiais básicos de higiene e de equipamentos para exames e até mesmo prontuários. Segundo a direção médica, houve contratação de profissionais para completar as equipes, mas o número ainda é insuficiente em alguns setores. As equipes de plantão passaram a contar com quatro clínicos, um ortopedista, dois cirurgiões gerais, um cirurgião buco-maxilo-facial, um neonatologista para UI e salas de parto, dois anestesiológicos, dois obstetras, dois pediatras e um ultrassonografista nos plantões diurnos de segunda a sexta-feira. Ainda faltavam médicos exclusivos para atendimento à Unidade de Pacientes Graves (UPG) e psiquiatras plantonistas e de rotina.

A dificuldade para serviços de apoio diagnósticos era evidente. Os aparelhos de raio-X estavam sem funcionamento, com destaque para o fixo, que se encontra inoperante desde 2015. Os pacientes em condições de locomoção são encaminhados à UPA municipal para exames radiológicos. Quanto à tomografia computadorizada, o equipamento, já adquirido, ainda não havia sido instalado. Quando necessário, o exame é realizado fora da unidade através da Central Estadual de Regulação ou por uma empresa terceirizada.



Vários leitos desativados foram encontrados no Hospital Municipal São Francisco Xavier

Na sala de trauma, os monitores continuavam incompletos por falta de cabos de pressão não-invasiva, traçado eletrocardiográfico e oximetria. No centro cirúrgico, as instalações sofriam reforma: das quatro salas existentes, somente uma estava em funcionamento e em uma área improvisada e inadequada aos padrões cirúrgicos.

A equipe também avaliou as condições estruturais, já que parte dela não atende aos critérios mínimos preconizados pela Anvisa. Também não foi implantado o Serviço de Acolhimento e Classificação de Risco conforme as normas do Ministério da Saúde, cuja exigência já havia sido feita anteriormente pelo CREMERJ.

Hemonúcleo São Gonçalo

Outra situação crítica encontrada pela Cofis foi o Hemonúcleo de São Gonçalo, que, sem cadastro junto ao CREMERJ, funciona em um prédio cedido pela Secretaria Municipal de Saúde. No dia 22 de maio, a equipe esteve na unidade, tendo verificado irregularidades no fornecimento de insumos. Até mesmo bolsas para coletas de sangue estão em falta, provocando interrupção da prestação do serviço.

Embora, de forma geral, fossem boas as condições estruturais do ambiente, as instalações elétricas improvisadas comprometem a segurança dos pacientes. Também não havia sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais.

Nas áreas de triagem hematólogica e coleta, havia carência de equipamentos básicos como computador, leitora de código de barras e microcentrífuga de hematócrito, além de itens como pia, toalhas de papel, sabonete e lixei-

ras com pedal e de resíduos contaminantes. Até mesmo os lanches estavam em falta. Para identificar pacientes anemiados, a fiscalização identificou o uso improvisado de sulfato de cobre, já que não havia curvetas para hemoglobímetro. Com o funcionamento prejudicado, o setor, que tem capacidade para até 40 doadores por dia, vem atendendo uma média de 10 a 15, impedindo também a promoção de campanhas.

UPA 24 Horas Mesquita

Em 24 de maio, a Cofis esteve na UPA de Mesquita. Apesar de terem negado a falta de profissionais, a quantidade de clínicos era inferior à demanda e ao número mínimo determinado pela legislação.

Exames como tomografia e cateterismo e avaliações com médicos especialistas são realizados através da Central Estadual de Regulação. Foi verificado dificuldade e demora na transferência dos pacientes, na qual as vagas são obtidas também pela Central, em especial as da UTI, podendo chegar até a uma semana. Por conta da dificuldade, os médicos são obrigados a manter os pacientes graves na sala vermelha, sem as condições hospitalares adequadas.

Com ambulância própria, a remoção dos enfermos é terceirizada, contudo não há equipe própria, obrigando os médicos a realizarem o serviço, desfalcando ainda mais o atendimento.

No dia da visita, a sala vermelha abrigava quatro pacientes e, mesmo não sendo permitido internação superior a 24 horas em UPAs, o doente mais antigo completava 12 dias. Por conta da re-

gra, não há dieta enteral, levando ao risco de morte por inanição. Por não haver avaliação nutricional, a dieta dos internados é prescrita pelos médicos.

Já a farmácia sofria ausência de enoxaparina e verapamil. Furose-mida, dimeticona, hidro cortisona, metildopa e outros estavam com estoque crítico.

A situação dos aparelhos também preocupou a equipe: havia apenas dois ventiladores mecânicos inadequados para ventilação prolongada e nenhum para menores de um ano, mesmo existindo atendimento a neonatos. O eletrocardiograma funcionava, mas o laudo é dado através de telemedicina, que está inoperante desde 17 de abril. Existiam apenas cinco monitores multiparâmetros para toda a unidade e dez bombas infusoras, quantidade considerada insuficiente diante da demanda, distribuídas nas salas vermelha e amarela, com uma de reserva.

A unidade não possui Comissão de Ética Médica, obrigatória em unidades de saúde com mais de 30 médicos. As certidões de habilitação de funcionamento estão desatualizadas e nem mesmo o diretor técnico responsável possui registro no CREMERJ.

UPA 24 Horas Itaguaí

Ao chegar, no dia 21 de maio, à UPA de Itaguaí, a equipe da Cofis constatou sua inatividade. Segundo informações dos moradores, ela foi fechada na semana anterior à visita e sem qualquer informação sobre seu encerramento. A unidade tem como característica principal a realização de atendimentos de urgência e emergência em clínica médica e pediatria. Também recebe pacientes transportados pelo GSE, em casos não cirúrgicos nem traumas.

– São muitas as irregularidades encontradas. Não podemos permitir que um hospital de urgência e emergência e com grande potencial para outros tipos de atendimentos, como o de Itaguaí, permaneça estagnado nesta situação. O fechamento da UPA agrava ainda mais a qualidade da assistência na região. Encaminhamos nosso relatório do São Francisco Xavier ao Poder Judiciário. Também emitimos um termo de notificação com as exigências a serem cumpridas pelos diretores técnicos de cada unidade – declarou o coordenador da Cofis, Gil Simões.

MS anunciou a contratação de cerca de mil profissionais de saúde, mas pouca coisa mudou

Hospitais federais: falta de recursos humanos continua

Apesar de o Ministério da Saúde ter anunciado a contratação de cerca de mil profissionais de saúde para a rede federal no Rio de Janeiro, pouca coisa mudou ao longo do mês de junho. Durante visitas aos hospitais federais de Bonsucesso e Cardoso Fontes, foi verificado que as unidades ainda não receberam a reposição de recursos humanos e muitos leitos continuam fechados por conta disso.

No dia 20 de junho, o CREMERJ voltou a cobrar um posicionamento do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Núcleo Estadual (Nerj) do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. Em reunião com coordenador do DGH, Alessandro Coutinho, e com o Colegiado dos Conselhos Regionais de Saúde, foi debatido o andamento do processo seletivo para contratação temporária de recursos humanos.



Diretora do CRM-RJ Marília de Abreu participa de reunião no DGH-MS

A diretora do CREMERJ Marília de Abreu questionou o gestor sobre a contratação de médicos para a rede federal, citando como exemplo o Cardoso Fontes, que até o momento não recebeu nenhum

profissional. Ela chamou a atenção para o fato de que a unidade corre o risco de ter várias especialidades desassistidas até janeiro de 2019, pois haverá um grande número de aposentadorias até lá.

CREMERJ repudia cortes na saúde para custear diesel

A Medida Provisória (MP) 839, publicada no dia 30 de maio, que promoveu duros cortes em áreas fundamentais para o país, como a saúde e a educação, causou indignação ao CREMERJ. Com a justificativa de ter que assumir o gasto extra de R\$ 9,58 bilhões para bancar o subsídio ao diesel, o governo federal fez vários cortes, e um dos mais afetados foi o Sistema Único de Saúde (SUS).

A saúde, que há anos vem sendo sucateada, mais uma vez não foi levada em consideração, apesar de sua ampla necessidade e da atenção que o povo brasileiro merece. Em vez de estudar meios para ampliar os investimentos na saúde, o governo federal cancelou, com a nova MP, cerca de 75 programas e projetos do setor, que totalizam R\$ 179,2 milhões.



Nelson Nahon discursa na assembleia do corpo clínico do Hospital Federal de Bonsucesso

HOSPITAL DE BONSUCESSO

O corpo clínico do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) realizou uma assembleia no dia 20 de junho, no auditório da unidade. O presidente do CRM, Nelson Nahon, compôs a mesa que coordenou a reunião, bem como os chefes do corpo clínico, Baltazar Fernandes, e da divisão materno-infantil, Moysés Rechtman, além de representantes das categorias profissionais que atuam no HFB.

– O Hospital de Bonsucesso tem se mostrado um exemplo de resistência ao projeto de desmonte das unidades federais – declarou Nahon.

Na última reunião no DGH, que

aconteceu em 04 de junho, foi prometida a contratação de cerca de mil profissionais para a rede, sendo que para o HFB seriam destinados somente 300 profissionais, sendo 116 médicos, quando a unidade tem carência de 266 médicos e de 900 outros profissionais.

Após a assembleia, Nahon visitou a emergência – inaugurada em fevereiro e que custou R\$ 21 milhões. Equipada, a sala amarela estava trancada com cadeado; já a sala vermelha estava vazia, sem aparelhos ou macas, enquanto havia pacientes internados no corredor.

HOSPITAL CARDOSO FONTES

Em nova vistoria no Hospital Cardoso Fontes, no dia 13 de junho, a Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ constatou que a grave carência de recursos humanos e as péssimas condições para o atendimento perduram.

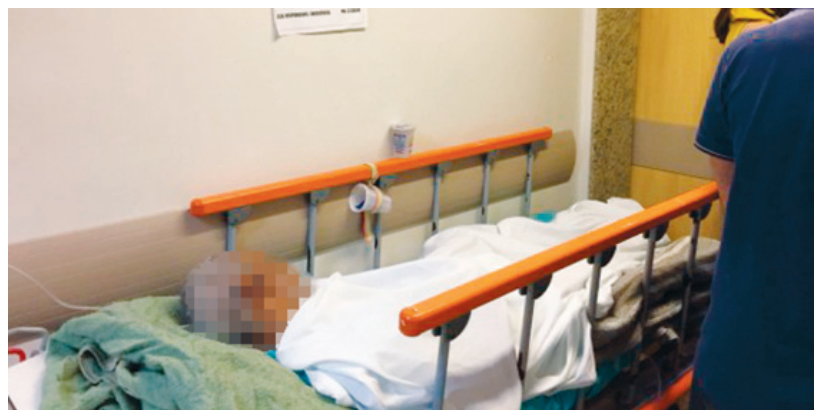
Segundo a direção da unidade, para funcionar plenamente, a unidade precisa de 400 novos profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Em razão do déficit de recursos humanos, a unidade está com 24 leitos bloqueados. Com isso, a emer-

gência está superlotada e há muitos pacientes internados no corredor.

As aposentadorias dos médicos e demais profissionais, que deverão ocorrer em janeiro, deixarão a unidade ainda mais desestruturada.

– Alertamos sobre isso há mais de um ano, mas o Ministério da Saúde não toma nenhuma providência para resolver nem as deficiências e nem se antecipar ao cenário que sabemos que se agravará muito em breve. É uma verdadeira prova de falta de gestão – frisa o presidente do CREMERJ.



**CURTA
E ACOMPANHE
A PÁGINA
DO CREMERJ
NO FACEBOOK**



ACESSE:
f /CREMERJ

CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Desassistência à população leva Defensoria a fazer denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos

Alerj investiga falta de leitos no Estado

A comissão especial da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), organizada para averiguar a quantidade de leitos hospitalares nos 92 municípios do Estado, promoveu, no dia 7 de junho, sua primeira audiência pública. Formado pelos deputados Nivaldo Mulim, Márcia Jeovani, Daniele Guerreiro e Dr. Julianelli, o grupo ouviu representantes da Secretaria Estadual de Saúde (SES), da Defensoria Pública e do CREMERJ.

O presidente do Conselho, Nelson Nahon, salientou que a falta de leitos é um dentre os muitos problemas da saúde do Estado atualmente. Ele destacou a situação trágica na área de oncologia, em que, segundo pesquisa da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, os pacientes demoram, em média, de 10 a 12 meses para começar o tratamento:

– O Estado não cumpre a aplicação do percentual de 12% de recursos financeiros para a saúde. A regulação não tem uma plataforma única nas esferas municipal, estadual e federal e não funciona. Mesmo se funcionasse, não há onde tratar os pacientes, estamos com serviços fechados, não há vagas. Não se trata só de falta de financiamento, mas de falta de



CRM-RJ participa de audiência promovida por deputados estaduais

gestão – explicou.

A defensora pública Raphaela Jahara, coordenadora de saúde e tutela coletiva, ofereceu relatórios de vistorias à comissão e contou um pouco da situação jurídica em relação aos leitos. Segundo uma pesquisa da Defensoria, a cada dia, três pacientes morrem por falta de leitos de CTI no Estado:

– Temos uma ação civil pública que tramita desde 2011 sobre os leitos de CTI e fizemos recentemente uma denúncia internacional à Comissão Interamericana de Direitos Humanos pedindo que o

Estado brasileiro seja condenado e aumente o número de leitos. Além disso, observamos uma falha de regulação. Muitos municípios do interior não têm regulação e não estão inseridos nem na do Estado; assim como temos hospitais federais e universitários que também não estão ou não disponibilizam a totalidade de seus leitos. Sobre isso, temos uma ação na Justiça Federal sobre a regulação unificada, que ainda não foi julgada – relatou.

Durante o encontro, foi questionado ainda por que não está sen-

do cumprida a lei nº 7521/2017, que obriga a SES a divulgar diariamente em seu site as informações sobre disponibilidade de leitos nas unidades credenciadas ao Sistema Único de Saúde. O representante da Secretaria não soube informar a razão do descumprimento.

Fechando a audiência, a comissão parlamentar decidiu priorizar as vagas de UTI, obstetrícia, oncologia e hemodiálise. Os deputados se comprometeram a analisar todos os dados trazidos pelas entidades e marcar outro encontro em breve para dar continuidade à investigação.

HOSPITAL ESTADUAL DA MÃE: FALTA DE RH E INSUMOS

A Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ vistoriou o Hospital Estadual da Mãe (HEM), no município de Mesquita, em 21 de maio, para verificar se as exigências contidas no Termo de Notificações enviado pelo CREMERJ foram cumpridas, referente à visita realizada no mês de fevereiro.

A unidade era administrada pela Organização Social (OS) Hospital Maternidade Therezinha de Jesus, mas teve seu contrato rompido pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), em 28 de março. A OS deve aos médicos os 13º salários de 2016 e 2017, além do pagamento do mês de março deste ano. A SES passou a gestão do HEM para outra organização social.

Com o período de transição entre as OSs, o hospital estava em situação precária, com grande falta de equipamentos e insumos, como compressas cirúrgicas, bisturis elétricos, lençóis e leitos adequados para atendimento dos recém-nascidos.

O HEM enfrenta superlotação, além do déficit de médicos obstetras e pediatras nos plantões em diversos setores, como as salas de partos, alojamento conjunto, UI e UTI neonatais. Cerca de 30% dos partos normais não possuem acompanhamento de pediatra, o que eleva os níveis de morbimortalidade neonatal. Além dis-



so, o hospital notificou 210 casos de sífilis neonatal entre os meses de janeiro e abril deste ano.

Para o coordenador da Comissão de Fiscalização do CRM, Gil Simões, há um grave quadro de desassistência à população, principalmente na atenção básica, devido ao grande número de casos de sífilis notificados.

– Esse é um hospital essencial para assistência das gestantes tanto de Mesquita quanto de outros municípios da Baixada Fluminense. O grave déficit de médicos tem afetado a qualidade dos atendimentos prestados

às gestantes e aos recém-natos. A assistência pediátrica está acontecendo de forma tardia e isso é muito grave. No final das contas, quem sofre com o descaso da SES são as pessoas – destaca Simões.

A unidade foi notificada novamente pela Cofis, pois não apresenta as certidões de habilitação e funcionamento e o registro de diretor técnico atualizados no CREMERJ. No termo também há a cobrança de aumento de pediatras e obstetras nos plantões, de insumos e materiais e dos pagamentos em atraso.

Proposta estabelece a cobrança de 11% sobre aposentadorias dos servidores do município do Rio

Prefeitura desfere mais um golpe contra servidores do Rio

Mais uma vez a prefeitura está passando aos médicos e à população uma conta que seus gestores não foram capazes de administrar. No dia 26 de junho, foi aprovado pela Câmara dos Vereadores um projeto de lei que prevê, entre outros pontos, a cobrança de 11% sobre os salários dos aposentados vinculados ao município que ganham acima de R\$ 5.645,80 – quantia que representa o teto da previdência.

A administração municipal alega que a medida vai evitar que o déficit da previdência chegue a R\$ 312 milhões este ano. Com a nova taxa, a prefeitura calcula que a receita extra para a previdência gire em torno de R\$ 85 milhões ao ano a partir de 2019.

Com 28 votos favoráveis à proposta do Executivo e 20 contrários, cerca de 9 mil inativos serão afetados e, segundo o ex-secretário municipal da Casa Civil Paulo Messina – que foi exonerado do

Há três meses, funcionários já haviam perdido benefícios

Em março, o prefeito já havia subtraído o abono de permanência dos servidores e a integralidade dos aposentados.

Até abril, os funcionários públicos não eram descontados em 11% da contribuição previdenciária, e ainda recebiam o mesmo valor que seria taxado de volta. Com a readequação, desde maio os servidores que já poderiam se aposentar só teriam o benefício de não recolher para a Previdência, mas a prefeitura segue recebendo os 22% das

contribuições patronais.

A concessão de aposentadorias também foi alterada, passando a ser pela média e não mais pela integralidade, para quem ingressou no serviço público a partir de 20 de fevereiro de 2004, bem como para as pensões, com redutor de 30% sobre o que exceder o teto do INSS.

– É uma sucessão de retirada de direitos sob a justificativa de crise. Entretanto, as verbas de gabinete do município só aumentam. De acordo com a Defensoria

Pública do Estado, a prefeitura do Rio não prioriza a Saúde, ao passo que secretarias como Fazenda, Ordem Pública e até o Gabinete do prefeito recebem aumento no orçamento ou têm cortes muito inferiores aos da Saúde. As ações de Crivella contradizem o que vem sendo justificado por sua gestão, de que os cortes na Saúde e as mudanças na previdência dos servidores são inevitáveis, uma consequência da crise financeira. Um verdadeiro absurdo – destaca Nahon.

cargo dias antes para assumir seu posto como vereador e votar a favor do projeto – a sanção deve sair em meados de julho, ou seja, a lei será válida a partir do mês de outubro, que é pago em novembro.

– Essa lei é uma ilusão para equilibrar as contas da prefeitura. É mais um abuso de Marcelo Crivella contra todos nós, além de ser outra prova da incompetência da gestão municipal. A apo-

sentadoria é um direito dos servidores públicos e eles não devem arcar com as dívidas que a prefeitura fez no fundo de previdência – declarou o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

O ENEM NOS DEU ESPERANÇA DE UNIÃO ENTRE AS ENTIDADES

O XIII Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), em Brasília (DF), realizado em 26 e 27 de junho, define bem a postura das entidades médicas sobre Formação Médica (graduação, pós-graduação, exames de avaliação para o exercício profissional), Mercado de Trabalho do Médico (o impacto do Programa Mais Médicos no mercado de trabalho; atuação no sistema suplementar de Saúde; prestação de trabalho no SUS); Assistência Médica à Saúde no Brasil (ANS e a assistência médica; financiamento; modelos de gestão de sistemas de saúde).

O relatório final aprovado contempla encaminhamentos importantes para o fortalecimento das lutas da categoria em defesa da saúde e do exercício ético da profissão no Brasil.

Foram dois dias de intensos e interessantes debates e votações, nos quais lideranças de entidades médicas de todo o país definiram os principais pontos de pauta de luta em comum para os próximos anos. Além de nortear a postura

da classe frente aos diversos aspectos relacionados acima, os resultados do evento vão compor uma carta que será encaminhada aos médicos, à sociedade, às autoridades e aos candidatos às eleições gerais de 2018.

Como médico e pediatra, empenhado na valorização da profissão e da especialidade, comprometido com os sistemas Único de Saúde (SUS) e o suplementar, entendo que, de forma conjunta, as principais lideranças do movimento médico estão avançando de modo articulado com uma pauta de reivindicações que deverá se tornar única e que contemplará as necessidades dos médicos e pacientes. As entidades de representação médica presentes demonstraram que estão comprometidas com esse processo.

As propostas levadas ao Enem, discutidas e aprovadas no Pré-Enem realizado no Rio de Janeiro, promovido pelo CREMERJ, Amererj, Fenam, Sindicato dos Médicos e Sumerj, foram acatadas para discussão, sendo a maioria aprovada, como a defesa do exame nacional de proficiência em medicina atra-

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



vés de avaliação seriada, a defesa da autonomia universitária, não à Ebserh e às organizações sociais como forma de gestão. Aprovadas, também, duas moções firmadas pelo Rio de Janeiro e apresentadas pelo presidente da Fenam, Jorge Darze: uma pela normalização dos valores salariais dos médicos federais, que recebem menos que os outros profissionais de nível superior que trabalham na saúde; e outra pela implantação imediata do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos para os médicos do Rio de Janeiro.

O documento final, com a síntese do que foi discutido e votado, será importante subsídio para todos nós no esforço que tem sido feito em torno da valorização dos médicos, por meio de melhor remuneração, oferta de condições adequadas de trabalho e reconhecimento de seu papel fundamental na assistência às gestantes, recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Queremos propor ajustes nas políticas públicas. Temos que ser ouvidos, e nossos conhecimentos científicos, responsabilidades e experiências, levados em consideração pelos gestores. Essa participação é vital para o bom funcionamento da rede de saúde pública e suplementar, para a melhoria do atendimento à população. Manteremos nossos esforços para que o médico e seus pacientes tenham a atenção e o atendimento digno merecidos. Não há medicina sem médicos capacitados, bem remunerados e com condições adequadas para exercerem seu ofício. A saúde do médico, física e mental, tem que ser cuidada.

Duas propostas que falam sobre a saúde dos médicos tiveram aprovação, uma com apenas um voto contra e a outra com 100% de aprovação, mostrando a grande preocupação dos médicos com o tema.

O Enem foi um sucesso e a luta se dará em torno da concretização das nossas propostas.

Embora o Plano de Cargos, Carreiras e Salários esteja condicionado ao Plano de Recuperação Fiscal, func

Servidores pressionam e Alerj derruba veto

Por pressão dos médicos e demais servidores do Estado, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) derrubou os vetos do governador Luiz Fernando Pezão ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) da Saúde. Com a atualização da lei 7.946/2018, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 29 de junho, as remunerações serão ajustadas gradualmente ao longo de 48 meses, condicionadas à aprovação do Conselho de Supervisão de Regime de Recuperação Fiscal.

O texto já havia sido aprovado por unanimidade pelos deputados estaduais no dia 3 de abril, por meio do substitutivo do PL 3.960/2018, mas retornou à Casa após sanção de Pezão, com restrição aos artigos que determinavam o início dos aumentos salariais a partir de sua publicação, à lei, no dia 5 de maio. O governo estadual alegava que aumentos de despesa tirariam o Rio de Janeiro de seu Plano de Recuperação Fiscal, sugerindo que o texto passasse a valer apenas ao final do plano, que poderia ser prorrogado até 2023. Contudo, a atualização dos valores já estava prevista dentro do planejamento orçamentário.

O CREMERJ, em nota de apoio publicada no dia 15 de junho, havia se juntado à Fiocruz e ao Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro na luta pela implementação imediata do PCCS.

– Essa é uma discussão antiga, que tem sido empurrada pelos governos, mas não pode mais ser negligenciada. Os profissionais não têm estímulo para ficar na rede estadual: os salários são muito baixos, não há plano de carreira e as condições de trabalho são ruins. A vantagem do plano de carreira é fixar o profissional na unidade. Hoje não temos concursos e, quando temos, não há estímulo para que os médicos façam. Quer-se apenas o mínimo de dignidade salarial e segurança para uma aposentadoria – diz o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

A desvalorização dos servidores estaduais da saúde hoje é aguda. Os funcionários com curso superior na ativa têm média salarial de R\$ 2 mil e os inativos ganham em torno de R\$ 1,4 mil. Essa situação faz com que muitos profissionais abandonem a carreira e acabem se dedicando a outros cargos na iniciativa privada ou nas redes municipal e federal. Já são mais de 3,4 mil servidores estatutários que deixaram o serviço pú-

PCCS



“O que vemos são profissionais angustiados, estressados e sobrecarregados. Eu não entendo essa lógica de gestão.”

Naura Faria,
médica do Hemorio



blico, segundo a Secretaria Estadual de Saúde, a maioria deles, por desligamento voluntário. Isso tem grande impacto na assistência da população, já que há muitos anos não são realizados concursos públicos e esses profissionais, muitas vezes, não são substituídos.

A médica Naura Faria está há 30 anos no Hemorio e ressalta que além dos salários baixos e sem reajuste desde 2002, não existe nenhuma gratificação por experiência ou qualificação, o que não gera nenhum incentivo para que os profissionais façam cursos de especialização e atualização, mestrado e doutorado. Além disso, o médico que entra agora ganha a mesma coisa que o médico que está há 20 ou 30 anos no serviço.

– O que vemos são profissionais angustiados, estressados e sobrecarregados. Eu não entendo essa lógica de gestão. Deixam de gastar com salários compatíveis para os profissi-

onais, então eles se aposentam logo que podem, ou ficam sobrecarregados porque têm que ter outros empregos e vão atender a população aquém do que poderiam. Ser médico do Estado hoje é um desalento. Eu tenho 39 anos de formada e ano que vem já posso me aposentar. Chego ao final desiludida por não ter conseguido ver minha carreira respeitada – desabafa.

Lei não é cumprida

O Conselho do Rio vem denunciando a crise na saúde estadual há tempos, e tem lutado ao lado dos médicos contra a frequente diminuição e fechamento de serviços, por conta da falta de recursos humanos. Em 2015, o CREMERJ entrou com ação junto ao Ministério Público contra o governador por improbidade administrativa, devido às irregularidades encontradas nas unidades de Saúde durante fiscalizações.

Em 2017, o Conselho recorreu mais uma vez à via judicial junto com a Defensoria Pública do Estado contra Luiz Fernando Pezão por ter gasto menos de 12% da receita ativa do Estado com Saúde, percentual previsto na Lei Complementar 141/2012. O governo teria deixado de aplicar R\$ 600 milhões em Saúde no ano de 2016, somando mais de R\$ 2,5 bilhões em todo o mandato.

– O governo Pezão vetou a implementação imediata porque ele não está preocupado com a saúde da população. Quando se dá condições de trabalho e quando se paga de uma forma justa os profissionais, se está investindo na Saúde. É por isso que somos a favor da implementação imediata do PCCS. A recuperação fiscal não é uma desculpa, levando em conta todos os recursos que deveriam ter sido investidos na saúde e não foram – argumenta o presidente do CREMERJ.

funcionários do Estado veem horizonte após 20 anos sem valorização

tos de Pezão ao PCCS



VARIAÇÃO DAS REMUNERAÇÕES

As remunerações para os profissionais com nível superior vão variar entre R\$ 4.230,79 e R\$ 6.513,11. Para os de nível médio, o vencimento-base - que hoje está em torno de R\$ 770,00 - passará para valores entre R\$ 2.115,34 e R\$ 3.250,47. Já os profissionais de nível fundamental completo, que têm vencimento-base de R\$ 609,74, passariam para valores entre R\$ 1.586,65 e R\$ 2.442,57.

GRATIFICAÇÃO E ADICIONAIS

A Gratificação de Desempenho de Atividade (GDA) será dada apenas para funcionários ativos no valor máximo de R\$ 1.953,93 para nível superior. O Adicional de Qualificação (AQ) será reajustado no nível superior para os certificados de especialização de R\$ 210,00 para R\$ 400,00; de mestrado de R\$ 420,00 para R\$ 600,00 e de doutorado de R\$ 840,00 para R\$ 1.050,00.

“No início dos anos 2000, o PCCS chegou a ser aprovado, mas foi questionado na Justiça e não foi implementado.”

Joyce Cantoni,
médica do Estado

PCCS tem previsão legal

A diretora do Sindicato dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) Joyce Cantoni é médica do Estado e luta ativamente pelo PCCS há muitos anos. Ela concorda que o Plano de Recuperação Fiscal não deve ser um impeditivo e argumenta que não há motivos para adiá-lo mais, já que planos de cargos, carreira e salários são previstos por lei e apenas a área da Saúde do Estado não tem. Além disso, de acordo com ela, o aumento gradual não teria um impacto tão grande na folha.

No início dos anos 2000, o PCCS chegou a ser aprovado, mas foi questionado na Justiça e não foi implementado. Então, nós não temos aumento legal e retomada do poder de compra há muito tempo. Em torno de 2015, essa luta foi reavivada. Para mim, dois motivos justificam a implantação imediata: primeiro, o

plano de cargos é previsto em lei e o inconstitucional é que a gente não tenha; segundo, que esse plano sendo concretizado em 48 meses vai ter um efeito econômico pequeno para o funcionário, mas menor ainda para o Estado. Temos em torno de 20 mil pessoas, entre ativos e inativos, com uma folha que é muito baixa, então o processo será muito gradativo, tendo pouco impacto. Mas o funcionário tem a garantia de saber que, daqui uns anos, vai ter um plano inteiro. A proposta de 48 meses veio do governador, porque a proposta inicial era três parcelas - explica Joyce.

Com a lei publicada sem os vetos, e sendo aprovada pelo Conselho de Supervisão de Regime de Recuperação Fiscal, os ativos e aposentados podem ter uma garantia de reajuste, mesmo que a longo prazo, um horizonte dentro de um quadro de desesperança com a carreira médica de Estado.

SALÁRIO-BASE É R\$ 210,00

Aposentada do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj), onde trabalhou desde 1988, a conselheira do CREMERJ Marília de Abreu mostra com desgosto seu contracheque, cujos proventos somam R\$ 1.665,00, de forma que ela recebe uma aposentadoria no valor de R\$ 2.365, quando somado o triênio.

O vencimento mesmo é de R\$ 210,00, mas foram incorporados 150% de gratificação pelos plantões de emergência e mais R\$ 40,00 por ser chefe de equipe. Antes, eu gostava muito de trabalhar no Iaserj, mas as condições de trabalho foram piorando cada vez mais e eu pedi a aposentadoria quando pude, porque me vi em situações de negar assistência ao paciente por falta de insumos. Se o instituto ainda tivesse boas condições, eu continuaria lá na ativa, com certeza - conta ela, que é infectologista.

A preferência dela pelo trabalho na saúde pública, quando com boas condições, não é uma exceção. Pesquisa de 2014 do VoxPopuli aponta que 80% dos médicos gostariam de estar no Sistema Úni-

co de Saúde (SUS) se houvesse salários razoáveis, progressão de carreira e boas condições de trabalho.

O cardiologista e conselheiro do CRM Serafim Borges, aos 70 anos, ainda está na ativa na Saúde do Estado. Ele atua no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) há 30 anos e já foi diretor médico da unidade. Atualmente cedido à Secretaria de Saúde em um projeto de pesquisa, o médico conta que os salários têm atrasado todo mês e que, no ano passado, os profissionais de Saúde ficaram quatro meses sem receber. Hoje, suas perspectivas para a aposentadoria são desanimadoras. Com uma gratificação da Fundação Saúde, ele ganha cerca de R\$ 3,5 mil, mas quando sair da ativa, não contará mais com a gratificação, que só é dada a alguns institutos do Estado:

As expectativas para a aposentadoria não são boas. Sem o PCCS e deixando de receber esse complemento, os rendimentos cairiam para algo em torno de R\$ 2 mil na aposentadoria. Estamos sem aumento há uns 20 anos - desabafa o cardiologista.



Secretaria de Planejamento e Gestão
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO EST RJ
CNPJ Nº: 27.532.522/0001-90 Comprovante de Pagamento - 5/2018

CPF	PIS/PASEP	Nome
000.000.000-00	000.0000.00-0	MARILIA DE ABREU SILVA
IdFunc	Nascimento	Nº Dep. IR
011000000000000000	01/05/1988	...
Vínculo	Tipo de Vínculo	Folha
1	EFETIVO	1
Cargo Efetivo		Origem/Matrícula Anterior
MEDICO		Ref
Cargo Comissionado		SUP A
...		Ref
		...
Data Exercício/Início	UA/Setor	Lotação
01/05/2018	...	INATIVOS-FINANC-IASERJ
Banco - Agência - Conta	Data Aposentadoria	Fundamentação Legal
0000 - 0000 - 0000-0000	01/05/2018	VO I ART40 P5 ART6
Discriminação	Competência	Vantagens
1001 - DIR PESSOAL A220 D2479	01/05/2018	33,28
0100 - TRIENIO	01/05/2018	666,25
0002 - PROVENTO	01/05/2018	1.665,62
		40,00%
		100,00%
Total de Ganhos	2.365,15	Total de Descontos
Valor FGTS	0,00	Base Cálculo FGTS
	0,00	Base Cálculo Previdência
		0,00
		Base Cálculo IRPF
		461,17
		2.365,15
Código de Autenticação: 1e337222-5325-4954-Ba55-4a721188a1ad		
Para autenticar este contracheque, por favor entre no site abaixo e digite o código de autenticação.		
https://www.rioprevidencia.rj.gov.br/PortalIRP/Services/VerificarCertidao/index.htm		
Data e hora de emissão: 18/06/18 14:54		

“O vencimento mesmo é de R\$ 210,00, mas foram incorporados 150% de gratificação pelos plantões de emergência e mais R\$ 40,00 por ser chefe de equipe.”

Marília de Abreu, aposentada do Iaserj

LEI PUBLICADA

A lei 7.946/18, que instituiu o Plano de Cargos e Remuneração dos servidores estaduais da saúde, foi publicada no dia 29 de junho, em edição extra do Diário Oficial do Estado. Os reajustes nas remunerações vão acontecer gradualmente ao longo de 48 meses e vão depender da autorização do Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal.

Pesquisa revela que as mulheres já são a maioria dentre os médicos mais jovens

Mulheres à frente da medicina

A mais recente análise sobre os médicos e a medicina no Brasil está disponível numa minuciosa pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo e pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Trata-se da quarta edição da *Demografia Médica 2018*, cujas descobertas traçam novas perspectivas para a área, dentre elas, o aumento da participação feminina e dos médicos jovens com idade até 35 anos.

De acordo com o trabalho, publicado em março deste ano, a “feminização” na medicina é um fenômeno crescente no país. Hoje o Brasil conta com mais de 450 mil médicos e, desse total, 45,6% são mulheres, chegando a quase 200 mil médicas registradas. Ao mensurar a quantidade de novos registros médicos feitos entre os anos 2000 e 2016, a pesquisa destaca a liderança delas: 50,7% dos novos formados em medicina são mulheres, contra 49,3% de homens.

A pesquisa revelou ainda que esta mudança está atrelada ao crescente número de médicos com menos de 35 anos. Dentro desse cenário elas estão à frente e são a maioria, sendo 57,4% no grupo até 29 anos e 53,7% no grupo de 30 a 34 anos.

Considerando-se que ao longo da história as mulheres precisaram se organizar para romper com antigos padrões e lutar para garantir seus direitos, o CREMERJ entrevistou médicas que fazem parte dessa transformação no campo da medicina, mas que no dia a dia encontram muitos desafios.

Nina Visconti, de 28 anos e residente de pneumologia no Instituto de Doenças do Tórax da UFRJ, percebeu durante sua formação acadêmica o aumento da presença feminina e de estudantes cada vez mais jovens.

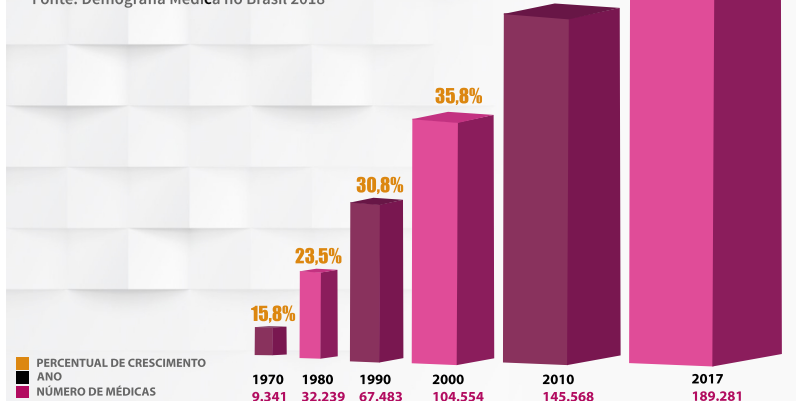
– Acredito que a acessibilidade às faculdades de medicina, a abertura de novas universidades e cursos médicos nos últimos anos e a demanda do mercado de trabalho contribuiu para o crescente número de mulheres na medicina, fazendo parte de uma tendência universal de aumento de mulheres em cargos profissionais de nível superior – diz.

Embora a atuação feminina na saúde não represente uma perda da feminilidade, a pesquisa revela que a dermatologia é a especialidade mais procurada pelas mulheres, enquanto a urologia é a mais procurada entre os homens. Assim, a ideia de que algumas áreas médicas são predominantemente masculinas permanece.

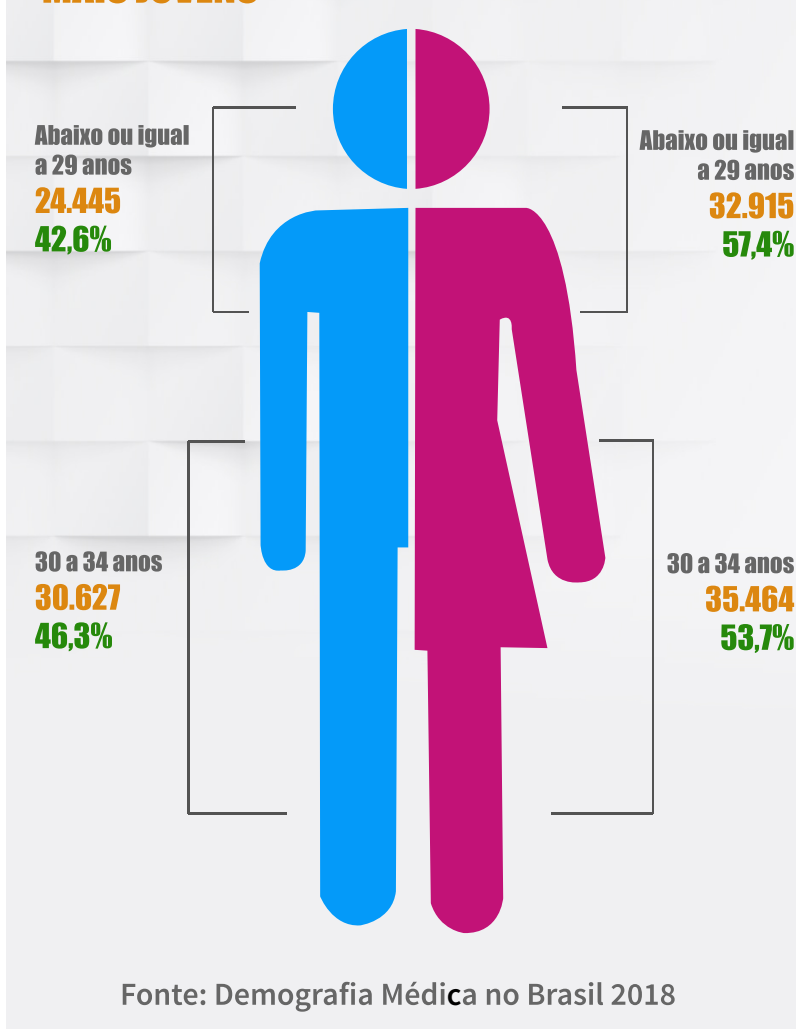
Na residência médica em cirur-

EVOLUÇÃO DA ATUAÇÃO FEMININA NA MEDICINA

Fonte: Demografia Médica no Brasil 2018



MULHERES SÃO A MAIORIA ENTRE MÉDICOS MAIS JOVENS



gia geral no Hospital Municipal Salgado Filho, a médica Flávia Apfelbaum, de 27 anos, conta sobre a dificuldade de provar diariamente que não existem diferenças ao atuar em uma área que, na prática, é vista como uma especialidade masculina.

– Em minha especialidade, o que mais se vê é a desconfiança do próprio paciente. Existe esse preconceito de que se trata de uma profissão inadequada para as mulheres, com exceção de algumas especiali-

dades. Mesmo com os avanços, no imaginário coletivo ter uma mulher que realize cirurgias de alta complexidade rompe com o padrão de que essa área de atuação pertence apenas aos profissionais do gênero masculino. Esse pensamento perpassa pela medicina – salienta.

Nina corrobora a opinião da colega e afirma que, no cotidiano profissional, a desigualdade entre os gêneros é significativa.

– A maior dificuldade que en-

frentamos hoje em dia é romper o estereótipo de que um bom médico é o homem, branco e de meia idade. A sociedade como um todo mantém este pensamento e algum grau de preconceito, ainda que inconsciente, com o atendimento feito por mulheres, principalmente as jovens – destaca.

As mulheres sentem a falta de acolhimento das instituições e a discriminação tão enraizadas nos estereótipos de gênero, como grandes conflitos a serem superados para a permanência na carreira, ainda que estejam aptas para atuar em qualquer área. Na tentativa de romper com essa cultura, a pesquisa apontou a liderança feminina também na distribuição de médicos por Estado, mostrando que elas já são a maioria no Rio de Janeiro e em Alagoas, sendo 50,8% e 52,2%, respectivamente.

Para Caroliny Lobato, de 34 anos, que atualmente trabalha no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, a maternidade também é uma questão fundamental a ser amplamente debatida.

– A medicina ainda requer escolhas que nos levam à abdicção de coisas muito importantes, em especial para nós, mulheres. As longas jornadas de trabalho, os altos níveis de estresse relacionados às responsabilidades da profissão e a conciliação com a maternidade e a vida pessoal são preocupações constantes. As expectativas ligadas a papéis de gênero me fazem acreditar ainda mais, que devemos ser iguais, entendendo as nossas diferenças – frisa.

Em busca da equidade de gênero e na defesa da qualidade da assistência em saúde, os dados apresentados pela pesquisa apontam que a “feminização” na medicina e o “juvenescimento” da população médica são reflexos das transformações globais, e que o momento é de pensarmos em soluções inclusivas, que deem às mulheres condições de desenvolverem suas potencialidades, respeitando-se as diferentes características sociais de origem, classe social, etnia ou sexo.

Para a médica Flávia Apfelbaum não existe outra saída:

– Acredito na equidade de gênero e na conquista de direitos que sejam adequadas e que respeitem as especificidades de cada indivíduo. Ao defender essa ideia, penso que é possível lutar por mais iniciativas que possam contemplar homens e mulheres, além de contribuir para políticas mais amigáveis no ambiente de trabalho – ressalta.

GESTÃO FINANCEIRA

Desafios para a gestão financeira dos médicos foi o tema de mais um encontro do ciclo de palestras, promovido pelo CREMERJ em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), no dia 11 de junho.

O vice-presidente e responsável pelo setor de Educação Médica Continuada do CRM, Renato Graça, abriu o evento ao lado da coordenadora do MBA executivo da FGV em Gestão de Saúde, professora Tânia Regina Furtado, e do palestrante e especialista em finanças, Agnaldo Pereira.

– Essa palestra, e muitas outras atividades que acontecem nesse auditório, são transmitidos pela TV CREMERJ e ficam acessíveis em nosso site e aplicativo, somente para médicos e estudantes de medicina a partir do nono período – explicou Renato.

Durante a apresentação, o palestrante abordou os desafios atuais e futuros; os ciclos financeiros da atividade médica; o efeito dos prazos



na gestão financeira para o profissional médico e valor *versus* preço.

Agnaldo Pereira falou sobre a importância de uma série de elementos que o médico deve saber para depois fazer as contas e ver se está no lucro.

– O profissional de saúde não é exposto à gestão empresarial. Ele entende da técnica, mas não sabe as consequências de suas habilidades, tanto como médico que trabalha para alguma instituição ou sendo o seu próprio gestor – observou.



Heloisa Viscaíno e Renato Graça

PARALISIA CEREBRAL

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro realizaram o II Seminário sobre Paralisia Cerebral Soperj/CREMERJ, no dia 15 de junho. O vice-presidente do CRM, Renato Graça abriu o evento.

Coordenado por Heloisa Viscaíno e Maria Regina Andrade, o seminário teve palestras proferidas por Sandro Dorf, Eduardo Jorge da Silva, Heidi Pacheco, Arnould Kaufman, Marise de Marsillac, Claudia Orfalais, Camila Mattos e Fernanda Goes.

ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA

Com transmissão ao vivo pela TV CREMERJ, o CRM promoveu, no dia 09 de junho, o Curso de Educação Médica – Administração e Ética. O evento foi aberto pelos conselheiros Kássie Cargnin, Sérgio Fernandes, Marcos Botelho e

Gilberto dos Passos.

Proferiram palestras os especialistas Marcos Botelho, Kássie Cargnin e Evandro Tinoco, Renato Battaglia, Roberta Fernandes e Paulo Goskes, sob a coordenação de Carlos Fernando e Maurício Specterow.



ANESTESIOLOGIA

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Anestesiologia e a Saerj, promoveram, no dia 16 de junho, a Atividade Científica Saerj/CREMERJ. O evento, com transmissão ao vivo pela TV CREMERJ, foi aberto pelo conselheiro responsável pela Câmara Téc-

nica de Anestesiologia do CRM, Marcos Botelho

As palestras foram ministradas pelos especialistas Gilberto Orlando Portela Júnior, Maria Angélica Abrão, Simone Leite, Carlos Darcy Bersot e Estêvão Luiz Braga.



ENDOCRINOLOGIA

O “XVIII Curso de Educação Médica Continuada CREMERJ em Endocrinologia”, promovido pelo CRM, através da Câmara Técnica de Endocrinologia, no dia 23 de junho, teve transmissão ao vivo pela TV CREMERJ. O evento foi aberto pelo vice-presidente do CRM, Renato Graça; pelo coordenador e pela conselheira respon-

sável da Câmara Técnica de Endocrinologia do CREMERJ Ivan dos Santos Ferraz e Kássie Cargnin e pelo coordenador do curso Roberto Assumpção.

As palestras foram ministradas pelos especialistas Ana Carolina Messias, Joana Dantas, Fernanda Vaisman, Joyce Cantoni e Ricardo Oliveira.

DECLARAÇÃO DE ÓBITO

O CREMERJ e sua Seccional de Nova Iguaçu promoveram o fórum “Declaração de Óbito - Tudo que o médico deve saber”, no dia 20 de junho, no Auditório da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima. O coordenador da Seccio-

nal de Nova Iguaçu José Estevam da Silva Filho abriu o evento.

A palestra foi proferida por Luiz Carlos Leal Prestes Junior, perito legista e Coordenador da Câmara Técnica de Medicina Legal do CREMERJ.

CREMERJ INAUGURA A NOVA SECCIONAL DE BARRA MANSA

O CREMERJ inaugurou no dia 25 de julho, a nova seccional de Barra Mansa. Localizada na Rua Pinto Ribeiro, 10, no Centro, a nova instalação possui melhores instalações e irá facilitar o acesso aos serviços oferecidos pelo Conselho aos médicos que trabalham ou residem na região. Além de Barra Mansa, a unidade também atende os municípios Rio Claro e Quatis.

A solenidade contou com a presença do presidente do Conselho, Nelson Nahon; do coordenador da seccional, Bernardo Calvano; do prefeito de Barra Mansa, Rodrigo Drable; do médico e deputado federal Alexandre Serfiotis; do secretário Estadual de Saúde, Sérgio Gama; do presidente da Unimed Barra Mansa, João Carlos



Bernardo Calvano e Nelson Nahon com médicos de Barra Mansa

Henriques; do presidente da Associação Médica de Barra Mansa (AMBM), Luis Antônio Roxo, e do médico e representante da Santa Casa de Barra Mansa José Augusto.

CRM PARTICIPA DE ATO PELO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA CARDIOPATIA

A Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) promoveu, com o apoio da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do CREMERJ, no dia 17 de junho, na Praia de Copacabana, a passeata de conscientização da cardiopatia congênita. O conselheiro Sidnei Ferreira representou o CREMERJ no evento.

A passeata teve o objetivo de chamar a atenção de populares, profissionais de saúde e autoridades para a necessidade urgente de mudança na gestão pública do sistema de saúde, sobretudo para o tratamento e acompanhamento das cardiopatias congênitas. A estimativa é que cerca de 1% dos nascidos vivos terão essa anormalidade funcional do coração, que se origina ainda no feto.



NOVO ACADÊMICO NA ANM

O mastologista Maurício Augusto Costa foi empossado, no dia 5 de junho, acadêmico da Academia Nacional de Medicina (ANM), para ocupar a cadeira de 79. Ele recebeu a medalha e o colar acadêmico do presidente da ANM, Jorge Alberto Costa e Silva. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o conselheiro do CRM Alexandre Pinto Cardoso, participaram do evento.



AMETA COMEMORA 10 ANOS

A Associação Médica da Tijuca e Adjacências (Ameta) comemorou seu aniversário de 10 anos no Restaurante Toca da Traíra, na Tijuca. O CREMERJ foi representado pelos diretores Serafim Borges e José Ramon Blanco.



EVENTO DA UERJ DISCUTE INOVAÇÃO EM SAÚDE

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) promoveu, no dia 13 de junho, o X Workshop de Ciência Tecnologia e Inovação. O evento teve como tema "Inovação na saúde: uma nova era" e destacou em palestras temas como a inteligência artificial, a cirurgia robótica e, especialmente, os desafios de diminuir os custos da tecnologia. Em meio à crise que a universidade enfrenta, discutir o futuro se torna essencial, como comentou a vice-reitora, Maria Georgina Muniz Washington.

– Esse evento é fantástico e mostra o que a Uerj, mesmo dentro da crise, está fazendo pela saúde. Só para citar um exemplo, nós conseguimos, nos dois últimos anos, zerar a fila pré-existente no SUS de cirurgia de câncer de próstata. Nós não estamos parados, estamos vivos, graças aos profissionais que fazem o que amam e, principalmente, que têm muita responsabilidade com o dinheiro público.

Representantes da Fiocruz e do Inmetro e o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participaram da mesa de abertura do evento.

NOVA DIRETORIA ASSUME SOCIEDADE DE NEUROCIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

A nova diretoria da Sociedade de Neurocirurgia do Rio de Janeiro (SNCRJ) biênio 2018-2020 tomou posse, no dia 02 de junho, durante o XV Congresso da SNCRJ, realizado de 31 de maio a 2 de junho.

O presidente empossado, Orlando Maia, destacou as metas de sua gestão: educação e exercício profissional.

Além de Orlando Maia, constituem a nova diretoria: Marcelo Castro (vice-presidente), Vinicius Zogbi (secretário geral), José Alberto Almeida (tesoureiro), Tatiana Protzenko, Marcus Accioly e Shaeanny Cottar (comissão Científica), Alexandre Schmidt, André Ramos e Thiago Silva (comissão Exercício Profissional) e Mariângela Barbi, Jorge Amorim e Leandro Uruahy (comissão Comunicação).



SOMEI

A Sociedade de Médicos da Ilha do Governador (Somei) realizou, no dia 27 de junho, sua Reunião Mensal. A programação do evento contou com a palestra "Afecções Orgânicas Ocasionadas pelo Frio Antártico", ministrada pelo mestre em cardiologia, Mauro Alves. O presidente da Somei, Rômulo Capello, deu os informes e contou sobre as ações da entidade. Participaram do encontro, os diretores do CREMERJ Serafim Borges e José Ramon Blanco e o presidente da Somerj, Benjamin Baptista.



HOSPITAL PASTEUR INAUGURA PRONTO-SOCORRO INFANTIL

O Hospital Pasteur inaugurou o setor de Pronto-Socorro Infantil, em 18 de junho, no Méier. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou do evento.





COLAÇÃO DE GRAU NA UNIRIO

A Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) realizou a cerimônia de colação de grau da turma de medicina do 1º período de 2018, no dia 13 de junho, no anfiteatro do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. A diretora do CRM, Marília de Abreu, representou o CREMERJ na solenidade.

SBO PROMOVE CONGRESSO INTERNACIONAL

O conselheiro Sergio Fernandes representou o CREMERJ, no dia 29 de junho, na festa de confraternização do XX Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), que ocorreu de 28 a 30 de junho, com palestrantes nacionais e internacionais.



COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA TIREOIDE

A conselheira Kássie Cargnin representou o CREMERJ no evento "Mitos e Fatos sobre a Tireoide", realizado pela Sbem-RJ, no dia 25 de junho, em comemoração à Semana Internacional da Tireoide - celebrada em maio.



ASSOCIAÇÃO DE BARRA MANSA PROMOVE FÓRUM DO DIREITO MÉDICO

A Associação Médica de Barra Mansa promoveu, em 09 de junho, o 3º Fórum do Direito Médico e Defesa, que teve como tema principal "Meios de Prova - Vulnerabilidade da Classe Médica". Participaram do encontro o presidente e a diretora do CREMERJ, Nelson Nahon, e Ilza Fellows, o presidente da Associação Médica de Barra Mansa, Luiz Antônio Roxo e os secretários de Saúde de Barra Mansa, Sérgio Gomes da Silva, e de Volta Redonda, Alfredo Peixoto.



CREMERJ PARTICIPA DE SOLENIDADE NA PUC

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon participou da solenidade de benemerência dos professores Flávio Rezende, Jorge Alberto Costa e Silva, Omar Santos, Rômulo Macambira e Edson Bueno (in memoriam) e para a entrega de portarias aos novos coordenadores dos cursos de pós-graduação lato sensu do departamento de medicina: Fátima Vasconcellos (psiquiatria), Francesco Mazzarone (cirurgia plástica), Maria Lúcia Pimentel (neurologia), Maurício Younes (nefrologia), Paulo Dickstein (pediatria) e Renata Rezende (oftalmologia).



INVISTA EM SUA CARREIRA NA CALIPER ESCOLA DE IMAGEM. ESTRUTURA MODERNA E PROFESSORES RENOMADOS.

A Caliper Clínica e Escola de Imagem oferece **excelência na equipe de professores**, nos **equipamentos de ponta** e na **ótima localização**. Conquiste uma formação de alto desempenho em ultrassonografia sem sair do Rio.



Metrô da Carioca: 400m / VLT Estação Carioca: 250m / Edf. Garagem Menezes Côrtes: 190m



Dr. Rafael Leiróz
Diretor Técnico Médico.
CRM-RJ 52-82032-6 RQE26256



21 **2533-8973** ☎ **98527-2069**
Rua da Assembleia, 69, Sobreloja,
Centro, Rio de Janeiro

Incentivos de parentes e amigos foram decisivos para que a cirurgiã trilhasse também o caminho da arte

Os dons da plástica: artes e cirurgia

Os cuidados exigidos por especialidades médicas como a cirurgia plástica e o conhecimento técnico e a criatividade apresentados por um artista plástico podem parecer atributos que se complementam, a princípio, para aqueles que sabem pouco sobre as duas profissões. Mas quem tem o dom e a competência de exercer ambas as intensas atividades durante boa parte da sua vida garante que não é bem assim, como conta a artista e cirurgiã plástica Stella Mariz.

– Cirurgia plástica não é arte, é técnica cirúrgica. Se você resolver ser artista durante uma cirurgia desse tipo, não vai dar certo – adianta ela.

Nascida em Portugal, Stella morou com a família – seu pai era diplomata – em países como Argentina, Itália e Estados Unidos durante a infância até vir morar no Brasil em definitivo quando fez 15 anos. Segundo a médica, a arte sempre esteve presente em sua vida desde pequena, quando visitava museus de diversos países nos passeios aos fins de semana, mas a escolha pela área médica teve uma forte influência da mãe.

– Minha mãe sempre desejou que eu fosse cirurgiã plástica, mas não me interessava. Ainda assim, resolvi estudar e me formei em medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) aos 26 anos. Fiz residência em cirurgia geral no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), quando ainda era o melhor hospital-escola do país, e trabalhei por cerca de três anos como coloproctologista, em uma rotina de trabalho muito diferente à da cirurgia plástica – recorda.

O lado artístico da médica também recebeu um empurrãozinho da família:

– Por volta dessa época, um dos meus filhos pediu um presépio para



Stella Mariz em seu ateliê no Rio de Janeiro, em meio a muitas de suas obras de arte

nossa casa. Ao invés de comprar, resolvi confeccionar o presépio com argila e vi que tinha jeito para a coisa. Meus parentes e amigos também me incentivaram a seguir nesse ramo, e a partir daí dei os primeiros passos em minha carreira com as artes plásticas – declara a médica, que também teve uma avó aquarelista.

Mudança em busca da autorrealização

Enquanto as experiências artísticas ganhavam força no dia a dia de Stella, a proctologia não parecia mais como a escolha certa. Segundo ela, as cirurgias do aparelho digestivo deram lugar às plásticas, principalmente por conta dos diagnósticos de doenças nos pacientes.

– Contar à família de alguém sobre o surgimento de um câncer ou o rápido agravamento do quadro clínico tinha um grande impacto sobre mim. Resolvi deixar a proctologia e me dediquei inteiramente

à arte por quase um ano – afirma.

Mas o destino de Stella era mesmo atuar em duas frentes:

– Após esse período, cheguei à conclusão de que não conseguia viver sem a medicina, queria praticar a profissão pela qual estudei tanto para exercer. Fiz uma nova residência, tornei-me cirurgiã plástica e, desde então, a Stella médica e a Stella artista vêm caminhando juntas no mesmo patamar, dividindo-se entre o consultório e o ateliê – define.

Escultura e colagens

Localizado em sua própria residência, no bairro da Gávea, na Zona Sul do Rio de Janeiro, o ateliê de Stella Mariz contempla principalmente dois tipos de artes: esculturas e obras de técnica mista, de invenção da própria médica, em que ela faz colagens de impressões em terceira dimensão de fotografias tiradas em diversos locais que visitou. Uma das obras que está em sua casa, por exemplo, apresenta

ruínas de um muro em Portugal bem próximas às árvores do Parque Lage e com o morro do Corcovado ao fundo.

– Separo as diferentes camadas da fotografia no Photoshop, imprimo-as em um tecido, faço recortes e depois vou dando volumes a elas, aumentando a dramaticidade da composição – explica.

A ideia para as obras inovadoras surgiu há cerca de quatro anos, durante um curso de paisagem contemporânea, quando a médica percebeu que estava faltando alguma coisa em suas pinturas e fotografias.

– Eu era uma escultora que estava tentando fazer uma coisa bidimensional, por isso não estava funcionando. Comecei um longo trabalho de pesquisa sobre como poderia conferir tridimensionalidade a essas fotografias, quais tecidos e tipos de impressão seriam os mais adequados, e daí comecei essa nova técnica – relembra Stella, que faz exposições e vendas de suas obras Brasil afora.

Na Estante



IN ABSENTIA: O LIVRO V DAS ALDRAVIAS

Autor: Juçara Valverde
Editora: Editora Aldravia Letras e Artes

Páginas: 304

O livro das Aldravias apresenta aos leitores uma nova forma de poesia brasileira, criada por autores integrantes da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravistas.



RUGAS

Autor: Helio Belgliomini

Editora: Expressão & Arte Editora
Páginas: 255

Nesta obra, o autor retrata através de crônicas, cartas, contos e discursos parte da sua história pessoal e familiar.



O QUE EU APRENDI COM OS GATOS

Autor: Eliana Calixto
Editora: Scortecci Editora

Páginas: 51

No quarto livro escrito pela médica e escritora, Eliana Calixto, direcionado ao público infantil, a autora retrata o universo de encanto dos gatos e o seu amor por esses animais.

ELEIÇÕES CREMERJ – GESTÃO 2018/2023

O exercício do direito de voto nas eleições ao Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro 2018 será realizado **EXCLUSIVAMENTE** por **CORRESPONDÊNCIA**, conforme artigo 12, inciso II, da Resolução CFM 2161/2017. De acordo com sugestão do Correios – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o voto deverá ser postado pelo eleitor até o dia 31.07.2018.

A comissão Eleitoral Regional e os representantes das chapas vão recolher os votos na agência dos Correios no dia 09.08.2018. **DEPOIS DESTA DATA OS VOTOS NÃO SERÃO COMPUTADOS. A postagem dos votos deverá ser feita nas agências indicadas pelo Correios - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, cuja relação é encontrada no site do CREMERJ.**

O voto é pessoal e obrigatório e só poderão votar os médicos quites com as anuidades do Conselho, conforme Resolução CFM 2161/17.

O eleitor receberá no seu endereço de correspondência, a partir do dia 09.07.2018, pelos Correios, o material eleitoral composto por: **INSTRUÇÕES e PAPELETA DE IDENTIFICAÇÃO, COMPOSIÇÃO DAS CHAPAS e CÉDULA DE VOTAÇÃO, ENVELOPE EXCLUSIVO PARA CÉDULA e ENVELOPE CAR-**

TA-RESPOSTA. O envelope carta resposta deverá ser entregue nas agências dos Correios, o mais breve possível, atendendo para as datas já especificadas acima.

O voto por correspondência só será válido se a carta resposta tiver chancela dos Correios e corresponder ao modelo oficial enviado. Assim sendo, o voto só poderá ser entregue via Correios.

Informamos, abaixo, as chapas que concorrem às eleições do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro – Gestão 2018/2023. As demais instruções de como votar e composição das chapas poderão ser consultadas no portal: <https://www.cremerj.org.br/>.

CHAPA Nº 1: Valorização e Competência

CHAPA Nº 2: Novos Rumos

CHAPA Nº 3: O Médico Primeiro

CHAPA Nº 4: Renova Cremerj

CHAPA Nº 5: Reconstruir

CHAPA Nº 6: Inclusão Médica

Rio de Janeiro, 06 de julho de 2018

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

CHAPA Nº 1 VALORIZAÇÃO E COMPETÊNCIA

Efetivos

Alexandre Pinto Cardoso
Aloísio Tibiriçá
Erika Monteiro Reis
Gil Simões Batista
Gilberto dos Passos
Ilza Fellows
Jorge Gabrich
José Wagner Mota
Kássie Cargnin
Marcos Gebara
Marcos Botelho
Marília Abreu Silva
Nelson Nahon
Olavo Marassi Filho
Pablo Vazquez Queimadelos
Renato Graça
Ricardo Bastos
Serafim Borges
Sérgio Fernandes
Sidnei Ferreira
Suplentes
Alair Sarmet Santos
Alfredo Guarischi
Amaro Alexandre
Ana Paula Vecchio
Diego Rodrigues Puccini
Edilbert Pellegrini
Evandro Prado
Glaucia Moraes
Isabel Rey Madeira
João Felipe Zanconato
José Antonio da Silva
Luiz Prestes Jr
Marcelo Burlá
Marcos Rogerio de Almeida
Claudio Hoinoff
Paulo Sant'ana
Rafael Rodriguez Ferreira
Rodrigo Maranhão Pacheco
Rômulo Capello Teixeira
Zelina Caldeira

CHAPA Nº 2 NOVOS RUMOS

Efetivos

Alberto Chebabo
Arnaldo Pineschi
Carlos Abreu Lima
Carlos Cleverson Pereira
Carlos Enaldo Pacheco
Carlos Eugênio M. Barros
Fernando Suarez Alvarez
Glauro Barbieri
Henrique de Barros
João Grangeiro
Joé Sestello
José Augusto Messias
Luís Fernando Moraes
Manoel Pombo
Omar Lupi
Rossano Fiorelli
Rossi Murilo
Sérgio Albieri
Sérgio A. Cabral
Vera Fonseca
Suplentes
André Braz
Paulo Barça
Betânia Andrade
Carlos Alberto Perissé
Carlos Lima
Charbel Khouri Duarte
Edgard Costa
Gina Mancini
João Carlos Borromeu
José Bento P Santos Filho
Mainá Rouxinol
Marco Azizi
Maria Eulália Pfeiffer
Matilde Antunes
Pedro Labronici
Rafael Rodrigues Alves
Rodrigo Rezende
Salvador Vieira de Souza
Sávio Mussi
Sílvia Matheus

CHAPA Nº 3 O MÉDICO PRIMEIRO

Efetivos

Alberto C. Duque
Alcir Chácar
Almir Antunes
André Maranhão
Antonio Egidio Nardi
Delta Madureira
Dayse Valente
Euclides Malta Carpi
Flávio Rothfuchs
Gisela Pontes
João Mauricio Barretto
Joffre Amim Junior
Jorge Rezende Filho
Márcia Rosa
Miguel Chalub
Miguel Lourenço
Paulo Cesar Gerales
Rogerio Serodio
Sheila Rochlin
Waldenir de Bragança
Suplentes
Ana Claudia Pinto
André Cavalcanti
Celso Monteiro
Cinthia Rivello Portugal
Clanir R. Marques
Claudia Cantanheda
Carlos Alfredo Loureiro
Davi Barcelos Rodrigues
Hugo Ribas Neto
Luís Fernando B. Rocha
Luiz Felipe F Osório
Marcelo Monteiro
Marcus Alexandre Bezerra
Patrícia Neves
Paulo Granato
Priscila Nunes Nesti
Rosemary Nascimento
Soraya Chantre
Walter S. Machado
Zoel Lima Salim

CHAPA Nº 4 RENOVA CREMERJ

Efetivos

Antonio Assad
Hindenburgo
Karla Rodrigues
Celso Coelho
William Waissmann
Paulo Ferreira
Alexandre Romano
Lucia Bensiman
Carlos Mulyaert
Marcelo Assad
Luna Azulay
Carlos Alberto Chaves
Rafael Costa
Sonia Ruth de Miranda
Hélio Aguiar Filho
Christiano Alvernaz
Celso Montenegro
Alexandre Palladino
Luís Fernando Bouzas
Salesia Felipe
Suplentes
Sergio Bertolace
Alexandre Marsillac
Odilza Vital
Ivan Montenegro
José Antonio Vidal
Edmar Lopes
Angelo Raimundo
Raymond El Khouri
Marcio Neves
Felipe Esposito
Elisabete Rocha
Acrysio Peixoto
Haroldo
Marco Valle
Sandra Gulminetti
Carlos Roberto Cordeiro
Hélio Bulhões
Sebastiao Sagradas
Marcos Cedraz
Dirceu Bellizzi

CHAPA Nº 5 RECONSTRUIR

Efetivos

Andre Costa
Antonio Abilio
Werneck
Beatriz Costa
Celia Silva
Celso Boechat
Claudio Moura
Fernando Barros
Guilherme Nadais
Helio Abreu
Marcelo Erthal
Marcelo Peixoto
Paulo Gallo
Rafaela Leal
Raphael Camara
Roberto Meirelles
Roberto Fiszman
Ronaldo Vinagre
Sylvio Provenzano
Walter Ventura
Suplentes
Carolina Nobre
Ana Cristina Russo
Andre Luis Medeiros
Bernardo Bicharra
Romualdo Gama
Cesar Figueiredo
Clovis Munhoz
Luiz Zagnaga
Flavio Ribeiro
Guilherme Franco
Gustavo Khaled
Joel Silveira Filho
Luiz Fernando Nunes
Guilherme Teixeira
Margareth Portella
Ricardo Azedo
Ricardo Farias
Ricardo Cotta
Rodrigo Maia
Yuri Salles

CHAPA Nº 6 INCLUSÃO MÉDICA

Efetivos

Marcelo Lamberti
Camilo M. A. Lins
Wellington Santos
Sandro Dorf
Elizabeth H. Souza Lima
Nathalie de Carvalho
Ruth Cytrynbaum
Alex Sobreiro
Assuero Silva
José Antonio Páramo
Claudia Azevedo
Silmar Ribeiro
De Franco
Maria Cristina F. Lopes
Nanci Ferreira
Laura Povina Cavalcanti
Marco A. F. Musmanno
Claudio Batista
Élcio Carneiro
Dennis Moreira
Suplentes
Alvaro H. Goyanna
Andréia R. Lamberti
Ana Carolina M. da Rosa
Ricardo M. Rebello
Carlos Eduardo Raposo
Gustavo Cunha
Marli Abelha
Paulo de Carvalho
Vera Garcia da Silva
Elia Flores
Frederico da S. Cesario
Antônio Santos
Marcio Rangel
Paulo R. Correa
Luiz Felipe de C. Pires
Maria Zacharias
Alípio Mattos
Milena Barreto
Cristina Vieira de Mello
Jodinea M. M. Cesário

Parceria entre a UFRJ e o Instituto Estadual do Cérebro traz técnica inédita para o Rio de Janeiro

Cirurgia intrauterina salva bebês com mielomeningocele

Nathan ainda nem nasceu e já passou por uma cirurgia inovadora. Diagnosticado com mielomeningocele fetal, ele foi o quinto bebê operado no Estado do Rio de Janeiro, através da técnica conhecida como “Cirurgia fetal a céu aberto para correção intrauterina de mielomeningocele fetal por miniesterotomia” – Técnica de Peralta – introduzida no Brasil pelo médico Fábio Peralta. Fruto de uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde (SES), a Maternidade Escola da UFRJ e o Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer (IEC), a primeira cirurgia ocorreu no final de 2017 e garante uma melhor qualidade de vida às crianças que sofrem da doença.

A mãe de Nathan, Alessandra Carvalho dos Santos, recebeu o diagnóstico durante uma ultrassonografia morfológica, com 23 semanas de gestação, e ali teve início a sua corrida contra o tempo.

– Procurei ajuda e fui encaminhada à Maternidade Escola da UFRJ. Após alguns exames, aguardei uma semana, e me encaminharam direto para o Instituto Estadual



Alessandra Carvalho dos Santos após a cirurgia, em consulta com Jair Braga

do Cérebro, onde o Nathan foi operado dentro do meu útero. Segundo os médicos, o resultado vem sendo satisfatório – conta Alessandra.

O coordenador de neurocirur-

gia pediátrica e cirurgia da epilepsia do IEC, Gabriel Mufarrej, explica que a mielomeningocele é caracterizada pelo fechamento indevido da parte final da medula

espinhal do feto, podendo levar ao desenvolvimento de hidrocefalia, atrofia das pernas, entre outros problemas graves.

– O que fazemos nessa cirurgia é completar o trabalho da natureza. Colocamos o útero para fora do corpo da mãe e, com a ajuda do equipamento de ultrassom, posicionamos o feto, abrimos um orifício mínimo, com cerca de três centímetros, no órgão e realizamos o fechamento dos nervos e da membrana. Trata-se de uma intervenção muito delicada, porém com risco mínimo para o bebê e a mãe – detalha Gabriel.

Trazida de São Paulo para o Rio de Janeiro pelo diretor médico da Maternidade Escola da UFRJ, Jair Braga, a Técnica de Peralta é contraindicada em casos de gestação gemelar, fetos com outra má formação ou quando a mãe apresenta doenças graves. É imprescindível que a cirurgia seja realizada entre a 19ª e a 26ª semana (no máximo) de gestação, pois quanto mais rápido houver a correção da coluna, maiores são as chances do bebê se desenvolver.

Muita luta para que técnica fosse realizada pelo SUS

Em 2013, Jair Braga conheceu o obstetra paulista Fábio Peralta, que se dispôs a treiná-lo para que a sua técnica fosse introduzida no Rio. O treinamento durou mais de um ano e, depois de muita luta, ele conseguiu oferecer a cirurgia aos pacientes, através do SUS, sem nenhum custo.

– O Gabriel Mufarrej soube do meu interesse na cirurgia e me procurou. Conversamos com o governo do Estado, a direção dos hospitais e, depois de um tempo de negociação, conseguimos operar os fetos no IEC. No dia 19 de dezembro de 2017, realizamos a primeira cirurgia de “mielo” – recorda Jair, que ainda acompanha o pré-natal dessas crianças e afirma que a cirurgia vem sendo um sucesso.

Conforme acordo com a SES, a Maternidade Escola da UFRJ fica responsável pela captação das gestantes e as encaminha para regulação pelo Sistema Estadual de Regulação; e as cirurgias acontecem no IEC. O pré-natal é feito normalmente, o parto acontece na Mater-



Cristos Pritsivelis e Jair Braga

“O que a medicina pode realizar de melhor no mundo para salvar vidas está sendo feito dentro da Maternidade Escola da UFRJ e do IEC pelo SUS.”

Jair Braga, diretor médico da Maternidade Escola da UFRJ

“O que fazemos nessa cirurgia é completar o trabalho da natureza. É uma intervenção muito delicada, porém com risco mínimo para o bebê e a mãe.”

Gabriel Mufarrej, coordenador de neurocirurgia pediátrica do IEC

nidade Escola e uma equipe de pediatras, neurologistas, fisioterapeutas e psicólogos acompanham a evolução da criança e da mãe.

O obstetra ainda explica que a cirurgia realizada dentro do útero materno dobra as chances de a criança não sofrer atrofia nas pernas e reduz de 80% para 40% os casos de hidrocefalia.

– O que a medicina pode realizar de melhor no mundo para salvar vidas está sendo feito dentro da Maternidade Escola da UFRJ e do IEC pelo SUS – reforça Jair.

Na opinião de Gabriel, as vantagens da Técnica de Peralta são incontestáveis, mas ainda falta divulgação adequada para que as gestantes conheçam a doença, que atinge uma a cada mil crianças, e para o trabalho inédito realizado no Rio de Janeiro.

– É muito importante falar dessa cirurgia, que dá ao bebê a chance de nascer, engatinhar, brincar e andar com as próprias pernas – conclui o neurocirurgião.